



RESENHA

NÃO É PARA TODOS QUE O DIA NASCE FELIZ...

PRO Dia Nascer Feliz. Direção: João Jardim. Rio de Janeiro: Globo Filmes, 2007. 1 DVD (88 min.).

Rodrigo Marciel Soares Dutra – IFG – Senador Canedo – Goiás – Brasil
rodrigo.dutra.gyn@gmail.com

RESUMO

Este trabalho apresenta uma resenha crítica do documentário "Pro dia nascer feliz", dirigido por João Jardim em 2007, que aborda a desigualdade na educação brasileira. O filme retrata escolas em condições precárias nas regiões Nordeste (Pernambuco) e Sudeste (Rio de Janeiro e São Paulo), contrastando com uma escola particular em São Paulo. O documentário destaca a evasão escolar como um problema sério no sistema educacional brasileiro, com apenas 41% das crianças concluindo o ensino fundamental. O objetivo do filme é questionar a qualidade do ensino oferecido e se os alunos têm acesso democrático a esse sistema. O documentário expõe a falta de recursos e a falta de motivação dos alunos nas escolas públicas, bem como a violência e a falta de professores. Por outro lado, retrata uma escola particular com boa estrutura física e alunos bem vestidos e nutridos. O contraste entre as realidades das escolas públicas e privadas mostra a desigualdade social no sistema educacional. O filme conclui com relatos de violência nas escolas e destaca o papel crucial do professor como agente de transformação, capaz de oferecer uma educação crítica e emancipadora. Ressalta-se a importância de valorizar a carreira docente e buscar melhorias no sistema educacional para promover uma formação mais humanitária e cidadã para os alunos.

Palavras-chave: Educação Pública, Educação Privada, Precarização.

ABSTRACT

This work presents a critical review of the documentary "Pro dia nascer feliz" directed by João Jardim in 2007, which addresses the inequality in Brazilian education. The film portrays schools in precarious conditions in the Northeast (Pernambuco) and Southeast (Rio de Janeiro and São Paulo) regions, contrasting with a private school in São Paulo. The documentary highlights school dropout rates as a serious problem in the Brazilian education system, with only 41% of children completing elementary education. The film aims to question the quality of education provided and whether students have democratic access to this system. The documentary exposes the lack of resources and motivation among students in public schools, as well as the violence and shortage of teachers. On the other hand, it depicts a private school with good physical infrastructure and well-dressed, well-nourished students. The contrast between the realities of public and private schools reveals social inequality in the education system. The film concludes with accounts of violence in schools and emphasizes the crucial role of teachers as agents of transformation, capable of

providing critical and emancipatory education. It underscores the importance of valuing the teaching profession and seeking improvements in the education system to promote a more humane and civic education for students.

Keywords: Public Education, Private Education, Precariousness.

RESUMEN

Este trabajo presenta una reseña crítica del documental "Pro dia nascer feliz", dirigido por João Jardim en 2007, que aborda la desigualdad en la educación brasileña. La película retrata escuelas en condiciones precarias en las regiones del Nordeste (Pernambuco) y Sudeste (Río de Janeiro y São Paulo), contrastando con una escuela privada en São Paulo. El documental destaca la deserción escolar como un problema grave en el sistema educativo brasileño, con solo el 41% de los niños completando la educación primaria. El objetivo de la película es cuestionar la calidad de la educación ofrecida y si los estudiantes tienen acceso democrático a este sistema. El documental expone la falta de recursos y la falta de motivación de los estudiantes en las escuelas públicas, así como la violencia y la escasez de profesores. Por otro lado, retrata una escuela privada con una buena infraestructura física y estudiantes bien vestidos y alimentados. El contraste entre las realidades de las escuelas públicas y privadas muestra la desigualdad social en el sistema educativo. La película concluye con relatos de violencia en las escuelas y destaca el papel crucial del profesor como agente de transformación, capaz de ofrecer una educación crítica y emancipadora. Se enfatiza la importancia de valorar la carrera docente y buscar mejoras en el sistema educativo para promover una formación más humanitaria y ciudadana para los estudiantes.

Palabras clave: Educación Pública, Educación Privada, Precariedad.

O presente texto tem por objetivo apresentar uma resenha crítica do filme *Pro dia nascer feliz* do diretor João Jardim, lançado no ano de 2007, no Brasil, o qual aborda a educação de forma documental mostrando o abismo existente entre a educação pública gratuita e a educação privada. Em face disso, mostra escolas em situação calamitosa na Região Nordeste (Pernambuco) e na Região Sudeste (Rio de Janeiro e São Paulo) em contraste com uma escola particular de um bairro nobre paulistano. O cotidiano dos adolescentes exposto em ambas as realidades ilustra bem a situação brasileira, cujo *status quo* é ser um dos países mais desiguais do planeta (BRASIL é nono... 2020).

O documentário abre com dados sobre a evolução do acesso à educação no Brasil. Em 1962, metade das crianças em idade escolar frequentava a sala de aula, 44 anos depois esse patamar chega a 97%. Porém, o dado alarmante veiculado, em seguida, reside no fato de que tão somente 41% destas crianças concluem o 9º ano do Ensino Fundamental. Esta informação remete aos altos índices de evasão escolar, problema gritante do sistema educacional brasileiro (IBGE mede... 2020).

Desmistificar a universalização do acesso ao ensino consiste num dos objetivos do documentário. Sem dúvida, a quase totalidade das crianças em idade escolar dentro da sala de aula constituiu um avanço significativo para a efetivação de um sistema educacional eficiente. No entanto, de que forma este ensino é ofertado? Os padrões de qualidade acompanharam a intensificação da oferta? Os estudantes podem apropriar-se deste sistema educacional de forma democrática? O sistema permite uma educação cidadã e emancipatória? (PAULO Freire defendia..., 2018).

Embora o acesso ao ensino tenha sido ampliado, a qualidade do ensino ofertado seguiu caminho oposto, longe, portanto, de acompanhar a ampliação dos números de vagas escolares (ENSINO de má qualidade..., 2018). Neste sentido, o documentário traz exemplos marcantes desta realidade cruel. De partida, apresenta a Escola Estadual Coronel Souza Neto, localizada no município de Manari, em Pernambuco, considerado um dos mais pobres do país. O descaso com a qualidade do ensino se evidencia na estrutura física do prédio em que faltam telhas, há paredes com pintura desgastada e vasos sanitários sem descargas. Devido ao fato da escola não oferecer ensino médio à população, os estudantes para darem continuidade aos estudos têm de procurar outro município para o qual se deslocam num ônibus mal conservado, lotado e que transita por estradas de terra. O tempo de viagem é de 31 minutos até a cidade vizinha, Inajá.

Inajá, assim como Manari, também fica longe do paraíso, pelo menos, ao se tratar de educação. A diretora do colégio local, que oferta o Ensino Médio aos inajaenses, manarienses e, muito provavelmente, a outros cidadãos transportados, também, em ônibus velhos e pelas mesmas estradas de terra do sertão pernambucano, relata a evasão, a desmotivação, a falta de interesse dos alunos e o déficit de professores. Com efeito, isto demanda a contratação de professores substitutos numa relação de trabalho extremamente precária, entre tantos problemas. Neste contexto de opressão e falta de perspectivas, surge uma personagem que arrebatada por instantes e leva a uma “existência superiormente interessante” tal como Luísa observa ao ler os versos do amante Basílio na magnífica obra de Eça de Queirós (2004). Trata-se de Valéria, estudante do Ensino Médio e apaixonada pelas Letras, cujos versos emocionam

e embevecem, fazem acreditar em algo melhor, justo, belo, puro, verdadeiro... Os ideais gregos parecem possíveis¹. Mas, logo estas convicções mostram-se pueris quimeras perante a dura realidade da jovem poetisa. Na escola, os professores não creditam a ela a autoria de seus escritos, acham improvável algo florescer em meio à aridez daquelas vidas secas. O professor que deveria ser o principal incentivador do talento da menina torna-se um agente sabotador ao invés de um mediador, a desempenhar um papel oposto daquele que se propõe atuar como mestre.

Continuando a odisseia pelas mazelas da educação brasileira, chega-se a Duque de Caxias, na baixada fluminense do Rio de Janeiro, no Colégio Estadual Guadalajara vizinho de uma “boca de fumo”. Portanto, a violência é considerada como algo banal na região. A estrutura física do prédio encontra-se em estado lamentável, mas, é interessante notar uma reprodução da tela *O Abaporu* de Tarsila do Amaral numa das paredes da escola. Será que aqueles estudantes conhecem esta pintura? Sabem de seu significado histórico? Da época em que foi produzida? Conhecem sua autora? Será que sabem, pelo menos, o nome da pintura? O ensino universal que permite acesso a grande parte da população em idade escolar à escola é capaz de explicar e contextualizar uma pintura na parede?

Nesta escola fluminense, é possível observar o ambiente tumultuado de uma sala de aula. A professora tenta de forma enérgica manter o controle dos alunos, pois a indisciplina se mostra um problema. Foi permitido, nesta escola, filmar um conselho de classe, onde as professoras avaliam as possibilidades de aprovação de “alunos-problema”, como, por exemplo, Davison, cujo futuro é decidido pelo conselho. Segundo a coordenadora da escola, Davison, considerado como um dos alunos mais complicados, não entrou para o mundo do crime porque foi assistido por projetos culturais e artísticos promovidos no ambiente escolar. Convém ressaltar a fisionomia das professoras com ar de cansaço, olheiras e desânimo visto que a vida não é fácil para o profissional da área de educação. A realidade é dura para os moradores da comunidade de Olavo Bilac, em Duque de Caxias. Durante um evento cultural na escola, uma líder

¹ Os ideais gregos são: liberdade política e moral; desenvolvimento intelectual (Filosofia e arte); racionalidade. Disponível em: <https://educpedagogia.files.wordpress.com/2013/02/educac3a7c3a3o-grega.pdf>.

comunitária afirma que 87% dos habitantes são negros. Isso deixa evidente o racismo estrutural tão característico da sociedade brasileira que ainda não se desfez das heranças malditas da escravidão (WESTIN, 2020).

Tal como Homero, continua-se a descrever a viagem². Chega-se ao Estado mais rico da nação: São Paulo, em Itaquaquetuba, na Escola Estadual Parque Piratininga II localizada a 50 quilômetros do centro da capital. “Periferia da periferia” como o local é chamado por uma professora. As afirmações frequentes relatam: “Aqui não adianta querer levar alunos para teatro, cinema e coisas do gênero. Os alunos não têm dinheiro para pagar!”. No entanto, a estrutura física agrada. “A escola tem fonte. A comunidade vem visitá-la”, afirma a diretora orgulhosa. Também informa o êxito da escola em relação ao Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e outros índices, que avaliam o sistema educacional brasileiro. Contudo, uma professora considera o Estado omissivo e o acusa de maquiar a realidade. Nessa esteira, a falta constante de professores é uma evidente reclamação dos alunos. A diretora admite a ausência dos profissionais e acredita que deveriam existir medidas punitivas mais eficazes de forma a evitar as faltas. Em contrapartida, a professora justifica a falta com o cansaço em que se encontra, esclarece não ter condições físicas para suportar algo desumano como a jornada extenuante a qual é submetida. “A escola não cumpre mais sua função e o professor não está preparado para ser desrespeitado como o é em sala de aula”, desabafa outra professora.

Nesta escola, é marcante o exemplo de uma professora muito jovem, diga-se de passagem, que embora se queixe da jornada de trabalho ser algo sobre-humano, organiza um clube de fanzine³. Isso demonstra que, mesmo em um ambiente hostil, o professor pode usar metodologias e ações para melhorar o ensino-aprendizagem, buscando, assim, a transformação de uma realidade dura e cruel. Neste viés, cita-se Keila que, apesar de adorar o jornalzinho da escola e escrever poemas, ao terminar o Ensino Médio, abandona a literatura para dobrar roupas numa fábrica.

² Uma alusão à Odisseia, obra da Antiguidade grega, que narra a história de Ulisses, que após passar dez anos na Guerra de Troia, leva mais 17 anos para voltar para casa, com muitas aventuras no caminho.

³ Publicação periódica alternativa, destinada aos fãs de determinada manifestação cultural (ex.: *fanzine* de quadrinhos).

Nessa jornada, chega-se ao Bairro Alto de Pinheiros (seria para Odisseu sua Ítaca?⁴). No bairro nobre, adentra-se uma escola de classe média alta com estrutura impecável, arborização e paisagismo apreciáveis, professora bem vestida, pele alva e cuidada discutindo *O Cortiço* (AZEVEDO, 1997) em sala de aula para alunos bem vestidos e bem nutridos! e o estacionamento escolar estava cheio de veículos. Demonstra-se interessante o relato de uma aluna que reconhece ser privilegiada por ter nascido rica e pertencer à elite brasileira e se sensibiliza com o drama dos menos favorecidos, mas não sabe como ajudá-los. Encontra-se ocupada vivendo no seu mundo cor-de-rosa, repleto de atividades como natação, yoga, entre outras, que não deixam tempo livre para pensar no outro. Por sua vez, os dramas são de ordem emocional: “estudo muito e isso parece afastar os meninos e tenho poucos relacionamentos...”. Enquanto que, nas escolas públicas, os dramas são práticos, pois tratam da sobrevivência.

No entanto, nesta escola, não foi possível filmar o conselho de classe. A aluna com dificuldades no namoro passa no vestibular para o curso de Engenharia, da Universidade de São Paulo (USP). É notório que a educação do pobre o prepara para os empregos de menor relevância (ex. Keila, a dobradeira de roupas), enquanto que a dos ricos os prepara para os cargos altos da hierarquia, ou seja, a educação reproduz a realidade desigual do país. Outro ponto notável refere-se à educação básica brasileira ser realizada por uma ampla maioria de profissionais do sexo feminino (VIVO, 2018). Haveria alguma relação entre gênero e trabalho precário? (RABELO, 2016).

Por fim, chega-se à Escola Levi Carneiro, na periferia de Sampa⁵, onde são relatados fatos que encheriam as páginas policiais dos jornais, pois reportam assassinatos de pais de alunos, adolescentes de 14 a 18 anos envolvidos com o crime por não terem opções de emprego e renda, além da trágica história da aluna que assassinou uma colega em pleno ambiente escolar e contava como se fosse algo banal. Assim, de forma trágica, o documentário termina.

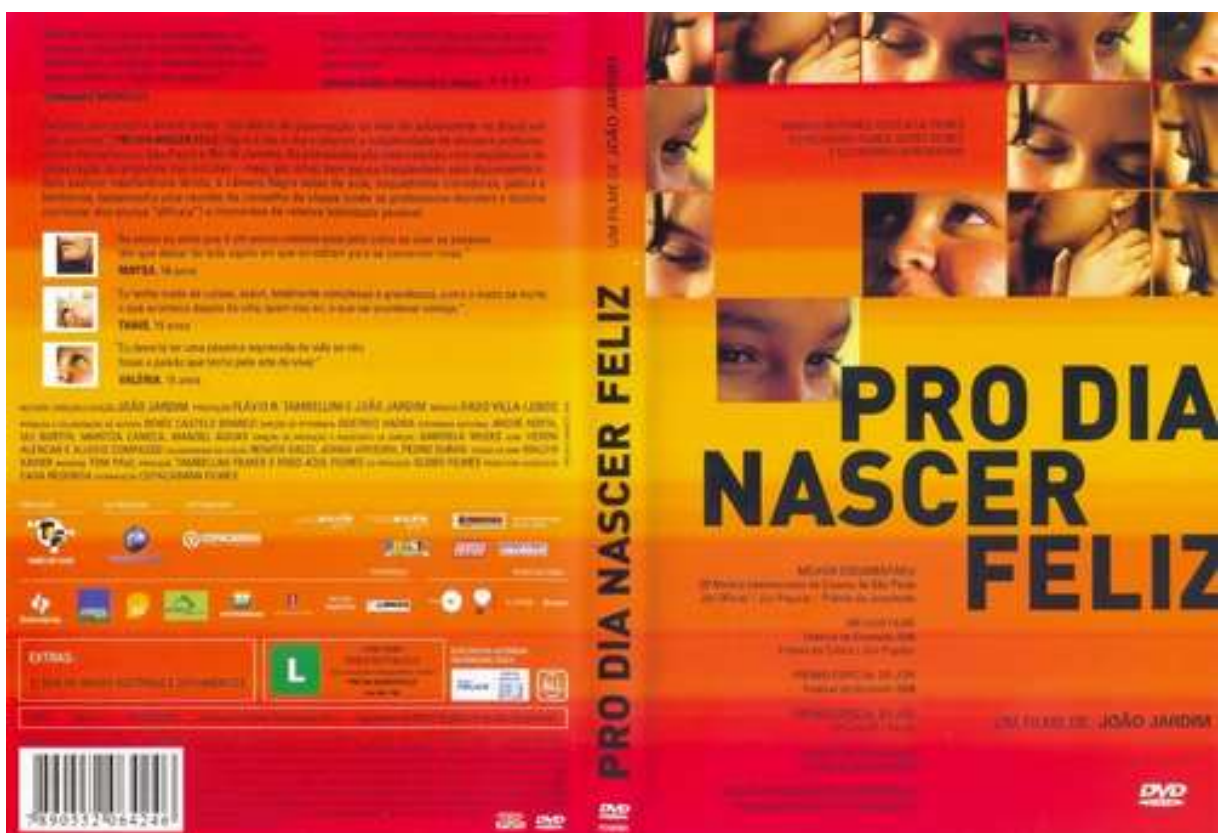
É premente a necessidade de refletir o papel do professor diante desta realidade dura, forjada por um sistema capitalista neoliberal, segregativo e opressor. Em

⁴ Ítaca é uma das numerosas ilhas gregas, situada no mar Jônico, onde Odisseu ou Ulisses estabeleceu seu reinado.

⁵ Apelido carinhoso da cidade de São Paulo (SP).

face disso, o profissional da educação deve lançar mão de todas as possibilidades que permitam atuar de forma crítica e transformadora nesta realidade; deve buscar meios de produzir aulas que objetivem a formação humanitária, cidadã e emancipadora dos alunos. O professor deve estar consciente não só do importante papel a desempenhar na sociedade, bem como de seu valor. A luta por melhorias na carreira docente não deve parar, pois se trata de professores e não de sacerdotes. Diferentemente das mães que padecem no paraíso, os professores sorriem no purgatório.⁶

Figura 1 - Capa do DVD do documentário *Pro Dia Nascer Feliz*.



Fonte: Blog do Professor Renato 88.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Aluísio. **O Cortiço**. São Paulo: Klick Editora, 1997.

⁶ Intertexto com o dito popular: "Ser mãe é padecer no paraíso".

BLOG do Professor Renato 88. Disponível em:

<<https://professorrenatoaa.blogspot.com/2017/08/documentario-pro-dia-nascer-feliz.html>> Acesso em: 15 dez. 2022.

BRASIL é nono país mais desigual do mundo, diz IBGE. **Exame**, São Paulo, 12 nov. 2020.

Disponível em: <<https://exame.com/economia/brasil-e-nono-pais-mais-desigual-do-mundo-diz-ibge/>>. Acesso em: 15 dez. 2022.

ENSINO de má qualidade acentua desigualdade e violência no país. **Folha de S.Paulo**, 22

set. 2018. Disponível em: <<https://temas.folha.uol.com.br/e-agora-brasil-educacao/introducao/ensino-de-ma-qualidade-acentua-desigualdade-e-violencia-no-pais.shtml>>. Acesso em: 15 dez. 2022.

FANZINE. In: **Dicionário Priberam da Língua Portuguesa**, 2008-2021. Disponível em:

<<https://dicionario.priberam.org/fanzine>> Acesso em: 15 dez. 2022.

HOMERO. **Odisseia**. São Paulo: Cultrix, 2006. 296 p.

IBGE mede o problema nacional da evasão escolar. **G1**, 15 jul. 2020. Disponível em:

<<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/07/15/ibge-mede-o-problema-nacional-da-evasao-escolar.ghtml>>. Acesso em: 15 dez. 2022.

“PAULO Freire defendia uma educação emancipatória” explica especialista na obra do pedagogo. **Adufmat**, 15 out. 2018. Disponível em:

<<https://www.adufmat.org.br/portal/index.php/comunicacao/jornal-adufmat/item/3467-paulo-freire-defendia-uma-educacao-emancipatoria-explica-especialista-na-obra-do-pedagogo>>. Acesso em: 15 dez. 2022.

PRO Dia Nascer Feliz. Direção: João Jardim. Rio de Janeiro: Globo Filmes, 2007. 1 DVD (88 min.).

QUEIRÓS, Eça de. **O Primo Basílio**. São Paulo: Ed. Martin Claret, 2004.

RABELO, J. J. **A precarização do trabalho docente e os motivos do adoecimento do professor da educação básica: uma visão crítica**. 2016. 49f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016.

VIVO. **80% dos docentes da educação básica brasileira são mulheres**. 2018. Disponível

em: <<https://www.fundacaotelefonicavivo.org.br/noticias/80-dos-docentes-da-educacao-basica-brasileira-sao-mulheres/#:~:text=A%20percep%C3%A7%C3%A3o%20foi%20confirmada%20no,brasileira%20s%C3%A3o%20do%20sexo%20feminino>>. Acesso em: 15 dez. 2022.

WESTIN, R. Racismo estrutural mantém negros e indígenas à margem da sociedade.

Agência Senado, 2020. Disponível em:

<<https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2020/01/racismo-em-pauta-2014->

[racismo-estrutural-mantem-negros-e-indigenas-a-margem-da-sociedade](#)>. Acesso em: 15 dez. 2022.

Rodrigo Marciel Soares Dutra - Doutorando em Geografia pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Mestre em Recursos Naturais do Cerrado pela Universidade Estadual de Goiás (UEG). Licenciado em Geografia pela UFG. Tecnólogo em Química Industrial pelo antigo CEFET-GO, atual Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG). Atualmente, é servidor do IFG Câmpus Senador Canedo, ocupando o cargo de Técnico em Assuntos Educacionais.

Recebido para publicação em 12 de dezembro de de 2023.

Aceito para publicação em 30 de março de 2024.

Publicado em 31 de março de 2024.